



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**

58º CONSELHO DIRETOR

72ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, 28 e 29 de setembro de 2020

CD58/DIV/7
Original: inglês

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL DA DIRETORA - 2020
DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETORA REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL DA DIRETORA - 2020
DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETORA REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

28 de setembro de 2020

58º Conselho Diretor da OPAS
72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas

Presidente do 58º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde,
Excelentíssimo Senhor Fernando Ruiz Gómez, Ministro da Saúde e Proteção Social da
Colômbia,
Outros convidados especiais,
Ilustres Ministros e Secretários de Saúde dos Estados Membros da Organização
Pan-Americana da Saúde,
Distintos delegados dos Estados Membros,
Ilustres Membros do Corpo Diplomático,
Representantes de Organizações Não Governamentais que mantêm relações formais com a
Organização Pan-Americana da Saúde,
Representantes das Nações Unidas e de outras agências especializadas
Caros colegas da OPAS e da OMS
Convidados de honra,
Estimadas senhoras e estimados senhores,

Um muito bom dia a todos.

Tenho imenso prazer em apresentar-lhes o Relatório Anual de 2020 da Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana, que este ano leva o nome Salvando Vidas e Melhorando a Saúde e o Bem-estar.

Este relatório cobre o período de julho de 2019 a junho de 2020 e, como muitos dos senhores já sabem, a Repartição Sanitária Pan-Americana e os Estados Membros da OPAS enfrentaram muitos desafios significativos e intimidantes durante este período de revisão. Todos tivemos que enfrentar e responder à pandemia de COVID-19 e seu impacto colossal na saúde de nossas populações, juntamente com seus efeitos devastadores em nossos sistemas de saúde, nossas economias, bem como em nossos mecanismos de proteção social, com o resultado geral de graves distúrbios em quase todos os aspectos da vida, trabalho e negócios, não apenas nos Estados Membros, mas também na Repartição.

Além da COVID-19, nós, na Repartição, nos vimos desafiados por uma crise financeira sem precedentes devido ao não pagamento de uma proporção significativa das contribuições fixas pelos Estados Membros e ao congelamento de algumas contribuições

voluntárias, o que testou gravemente nossa resiliência e capacidade de funcionar de forma eficiente e eficaz. Esta crise financeira nos obrigou a implementar pesadas medidas de contenção de custos, ao mesmo tempo que respondíamos às inúmeras necessidades dos nossos Estados Membros geradas pela pandemia.

No entanto, sou extremamente grata por, com solidariedade e um profundo espírito de pan-americanismo, termos enfrentado esses desafios, transformando sistemas e processos, inovando e produzindo resultados para melhorar a saúde dos povos da Região das Américas, especialmente aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade. Embora a versão completa do Relatório Anual de 2020 da Diretora da RSPA esteja à sua disposição, gostaria de aproveitar esta oportunidade especial para destacar alguns de nossos resultados e as intervenções relacionadas.

Progresso rumo à saúde universal

A COVID-19 demonstrou rudemente o impacto negativo das iniquidades e da falta crônica de acesso aos determinantes sociais da saúde nos resultados de saúde. A saúde universal, centrada na abordagem de atenção primária à saúde (APS), é essencial para reduzir as desigualdades. A Repartição avançou rumo à saúde universal promovendo os aspectos de liderança e governança das Funções Essenciais de Saúde Pública atualizadas, inclusive nos parlamentos na América Central e do Sul, e fortalecendo as Redes Integradas de Serviços de Saúde. Continuamos a promover o APS-30-30-30, o novo Pacto Regional pela Atenção Primária à Saúde para a Saúde Universal, lançado na Cidade do México em abril de 2019, usando todas as oportunidades possíveis para defender fortemente a redução das barreiras que impedem o acesso à saúde em pelo menos 30 por cento; o aumento dos gastos públicos com saúde para pelo menos 6% do PIB; e a alocação de pelo menos 30% desses recursos à atenção primária até 2030. Nossas experiências com a COVID-19 demonstraram explicitamente que esses são componentes essenciais para uma resposta eficaz a essa pandemia e para a reconstrução dos países no futuro pós-COVID.

Continuidade da aquisição de insumos essenciais

Interrupções nas cadeias de suprimento globais, que ocorreram como resultado das restrições a viagens e transporte de longo alcance em resposta à COVID-19, juntamente com a redução ou redirecionamento da fabricação de muitos produtos, inclusive insumos farmacêuticos ativos, levaram à possibilidade de desabastecimento de medicamentos essenciais, kits de diagnóstico, insumos para controle de vetores, vacinas e outras tecnologias de saúde nos Estados Membros. O Fundo Rotativo Regional da OPAS para Provisões Estratégicas de Saúde Pública [Fundo Estratégico] e o Fundo Rotativo da OPAS para Acesso a Vacinas [Fundo Rotativo para Vacinas] demonstraram sua utilidade prática e funcional como pilares fundamentais de nossa cooperação técnica, pois facilitaram muito o acesso dos Estados Membros a vacinas e suprimentos de qualidade, seguros e acessíveis, inclusive equipamentos de proteção individual, kits de teste, medicamentos antirretrovirais, antituberculosos e antimaláricos, e, pela primeira vez, um

medicamento biológico biossimilar, ajudando assim a mitigar essas interrupções e permitir a continuidade do tratamento para pessoas com certas doenças.

Bem no início da pandemia, fizemos algumas doações iniciais aos países sem usar o Fundo Estratégico, de modo que, em 28 de fevereiro de 2020, 29.512 testes tipo PCR para COVID-19 haviam sido enviados para 24 países e, até 15 de março do mesmo ano, 9,72 toneladas de EPs haviam sido encaminhadas a 25 países a partir do estoque estratégico da Organização sediado no Panamá.

Progresso rumo à eliminação de doenças transmissíveis

Sob a rubrica da Iniciativa de Eliminação de Doenças da OPAS, que foi aprovada pelo Conselho Diretor em 2019, aprimoramos nossas parcerias com o Fundo Global, o USAID, a União Europeia, a FIOCRUZ e o CDC dos EUA, entre outros, e avançamos rumo à eliminação do HIV, da hepatite B, da malária e da tuberculose, bem como de doenças infecciosas negligenciadas como a raiva. El Salvador e Belize não notificaram casos de malária autóctone em 2019, o que faz deles bons candidatos para a certificação da eliminação em 2020 e 2022, respectivamente. Com financiamento do Banco Mundial e em parceria com o Ministério da Agricultura, realizamos uma campanha bem-sucedida de vacinação contra a raiva canina em nove dos dez departamentos do Haiti, atingindo uma cobertura vacinal de 79,4 por cento. Colaboramos para fortalecer a implementação da abordagem de Saúde Única para o controle de zoonoses e para melhorar a vigilância e a capacidade de diagnóstico da resistência aos antimicrobianos.

Por meio de seu Programa de Imunização, a Repartição prestou auxílio intensivo aos países e territórios, ajudando-os a manter seus programas de vacinação e começar a lançar as bases necessárias para a introdução de uma possível vacina contra a COVID-19. A Repartição tem acompanhado de perto o desenvolvimento das vacinas contra a COVID-19 e colaborado com parceiros globais para defender que o acesso a possíveis vacinas seja oportunizado a todos os países, independentemente de sua classificação de renda. Por meio de intervenções rigorosas do Fundo Rotativo para Vacinas, conseguimos minimizar possíveis desabastecimentos das vacinas contra sarampo, difteria e febre amarela, enquanto trabalhamos com os países para combater surtos dessas três doenças imunopreveníveis na Venezuela, Haiti e Brasil, respectivamente. Além disso, o Fundo Rotativo para Vacinas conseguiu obter e entregar com sucesso 24 milhões de doses de vacinas contra a influenza sazonal aos Estados Membros do hemisfério Sul, visando proteger suas populações e limitar os impactos negativos de uma eventual dupla epidemia de COVID-19 e gripe durante o outono e inverno deste ano. Cerca de 70 milhões de pessoas no hemisfério Sul receberam a vacina contra a gripe.

Enfrentando a crise da mudança climática

Os pequenos Estados insulares em desenvolvimento do Caribe continuam extremamente vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. O projeto CARIFORUM, financiado pela União Europeia, sobre Fortalecimento de Sistemas de Saúde Resilientes ao Clima no Caribe apoiará efetivamente a implementação do Plano de Ação do Caribe sobre Saúde e Mudança Climática 2019-2023, que abordará os impactos sanitários da crise climática e contribuirá para a redução da morbimortalidade devida às esperadas repercussões sanitárias da mudança climática nos países do Caribe. Este plano de ação inclui vínculos com os determinantes ambientais da saúde e ações para abordar a COVID-19 por meio do fortalecimento de sistemas de saúde resilientes ao clima.

Melhorando a prontidão e resposta a desastres e emergências

A resposta à COVID-19 se beneficiou de nossas cooperações anteriores, inclusive a cooperação técnica fornecida pelos seguintes programas: a iniciativa de expansão das Instalações de Saúde Inteligentes; prontidão para o combate à influenza e outros vírus respiratórios; fortalecimento das capacidades básicas para implementar o Regulamento Sanitário Internacional (2005) e responder a outras emergências, desastres e crises; abordagem às necessidades críticas de saúde pública na Venezuela e países vizinhos; e eliminação do cólera no Haiti. Além disso, um amplo trabalho foi realizado pela Repartição junto aos países durante o último trimestre de 2019 para melhorar os preparativos para a pandemia de gripe em nossa região. Esses esforços incluíram o fortalecimento da vigilância de síndrome respiratória aguda grave e síndrome gripal, bem como o aprimoramento do funcionamento e da capacidade dos Centros Nacionais de Influenza. Esse intenso envolvimento técnico com a rede de laboratórios dos Centros Nacionais forneceu uma base sólida e benefícios colaterais significativos para a resposta à COVID-19, pois permitiu a rápida introdução de testes moleculares para o vírus emergente.

Uma resposta multifacetada à COVID-19

A resposta da Repartição à COVID-19 esteve bem alinhada com os nove pilares do Plano Estratégico global de Preparação e Resposta à COVID-19. Prestamos assessoria técnica estratégica e orientação aos Estados Membros sobre questões relacionadas à pandemia por meio de reuniões on-line de alto nível; webinars; publicação de diretrizes, inclusive sobre comunicação de risco, manutenção de serviços essenciais, manejo de pessoas com transtornos específicos e em circunstâncias específicas, e saúde mental e apoio psicossocial. Vários dos materiais foram traduzidos para vários idiomas, inclusive alguns falados por povos indígenas, a fim de atingir o maior público possível e garantir a inclusão social.

A Repartição auxiliou na aquisição de medicamentos, equipamentos e insumos, inclusive equipamentos de proteção individual e—o mais importante, devido ao impacto econômico da pandemia—expandimos nossas parcerias e esforços de mobilização de recursos. Lançamos um apelo buscando arrecadar US\$ 200 milhões até o final de 2020 e colocamos uma nova página de doações no site da OPAS que, pela primeira vez na história da OPAS, permite que indivíduos doem diretamente para apoiar a assistência a emergências e cooperação técnica da Organização.

Nossa resposta à COVID-19 integrou os temas transversais da OPAS: equidade, gênero, etnia e direitos humanos, aumentando a conscientização sobre o potencial de aumento da violência doméstica; chamando atenção para a carga extraordinária que as mulheres carregam tanto como cuidadoras dentro da família quanto pelo fato de elas constituírem a maioria da força de trabalho de saúde; e ressaltando a necessidade de focar nas populações afrodescendentes, indígenas e outros grupos que vivem em condição de vulnerabilidade.

Manutenção da saúde ao longo da vida

Durante o período deste relatório, trabalhamos para manter a saúde materna, neonatal e infantil, bem como a saúde dos idosos. O primeiro Congresso do Caribe sobre Saúde do Adolescente e do Jovem foi realizado em outubro de 2019 em Trinidad e Tobago, e criamos o Grupo Youth for Health na OPAS, com o objetivo de incorporar o engajamento e empoderamento dos jovens ao trabalho da Repartição. Em outubro de 2019, lançamos um curso sobre vigilância e resposta à mortalidade materna e perinatal para profissionais da área por meio do Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS. Temos o prazer de informar que, até meados de junho de 2020, 1.015 participantes de 40 países haviam se inscrito neste curso, inclusive alguns de fora de nossa Região.

Com nossa cooperação técnica, dezessete países atualizaram seu Sistema de Informação Perinatal (SIP) para o SIP Plus, uma versão expandida e online que facilita o fortalecimento da qualidade e monitoramento da atenção à mulher, mãe, adolescente e recém-nascido. Comemorando a Semana de Vacinação nas Américas, no final de abril de 2020, a Repartição utilizou plataformas virtuais para promover intervenções visando melhorar a cobertura vacinal e orientar sobre estratégias inovadoras para sua implementação. Embora tenhamos obtido grande sucesso com a introdução de novas vacinas na Região, é preocupante observar um declínio cada vez maior na cobertura da terceira dose da vacina tríplice bacteriana em bebês menores de um ano de idade. Ao final de 2019, 2,1 milhões de crianças menores de um ano ainda não haviam recebido essa dose da vacina, representando um índice de cobertura geral de 85 por cento para esses antígenos nessa coorte. Há, portanto, muito trabalho ainda a ser feito em relação a essa agenda inacabada. Em 24 de outubro de 2019, foi declarada a erradicação global do poliovírus tipo 3. Neste sentido, gostaria de agradecer-lhe sinceramente —nossos Estados Membros, nossos muitos parceiros, bem como nossa equipe da Repartição—por seu

compromisso de longa data com este objetivo, bem como por seus esforços inquebrantáveis para alcançarmos este marco histórico.

Acelerando a prevenção e controle das DNT

Estudos realizados durante a pandemia de COVID-19 demonstraram rapidamente o grave impacto da pandemia de COVID-19 em pessoas que vivem com doenças preexistentes, como as DNTs. Realizamos uma avaliação rápida do impacto da pandemia nos serviços de atenção às DNT, que revelou interrupções de serviço em 83% dos 29 Estados Membros que responderam. Os motivos para essas interrupções incluíram a transferência parcial de equipes de DNT para as atividades de combate à COVID-19; fechamento parcial de clínicas; cancelamento de atendimentos eletivos; e não comparecimento de pacientes por medo de contrair COVID-19. Reconhecemos que essa questão deve ser abordada aumentando-se a resiliência dos sistemas de saúde e redirecionando o foco à saúde universal, com maior envolvimento das pessoas que vivem com DNTs.

Ao continuar seu trabalho em prol da redução das DNTs, a RSPA contribuiu para a promoção do aleitamento materno por meio da expansão da Iniciativa Hospital Amigo da Criança; extensão dos pacotes técnicos HEARTS e SAFER para abordar doenças cardiovasculares e o uso nocivo de álcool, respectivamente; fortalecimento dos serviços de detecção e tratamento precoce para crianças com câncer; apoio aos Estados Membros na legislação e regulamentação de controle do tabaco; e aumento da capacidade de formulação de políticas de drogas orientadas à saúde pública.

Dando ênfase à saúde mental e às condições neurológicas

A saúde mental em emergências surgiu como um importante problema de saúde pública depois dos monstruosos furacões que se sucederam um ao outro na Região durante os últimos anos. No entanto, a pandemia de COVID-19 também demonstrou incontestavelmente impactos psicossociais e de saúde mental nas populações. Com o apoio financeiro do Banco de Desenvolvimento do Caribe, temos colaborado com o Governo das Ilhas Virgens Britânicas para implementar e fortalecer serviços de Saúde Mental e Apoio Psicossocial [MHPSS] na gestão de desastres. Em 30 de junho de 2020, 150 profissionais e membros da comunidade já haviam sido capacitados em primeiros socorros psicológicos e outros temas relacionados. Em agosto de 2019, algumas semanas antes da chegada do furacão Dorian, a RSPA apoiou o governo das Bahamas no desenvolvimento de procedimentos operacionais padrão para saúde mental e apoio psicossocial. Esse trabalho antecipado permitiu que serviços de MHPSS fossem rapidamente implantados nas áreas mais afetadas pelo furacão Dorian e também facilitará a integração dos MHPSS na resposta à COVID-19 nas Bahamas. Progredimos rumo à integração da saúde mental na atenção primária de saúde por meio da aplicação do Programa de Ação Global em Saúde Mental. Foram lançados cursos online de autoaprendizagem sobre primeiros socorros psicológicos e prevenção de automutilação

no Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS. Também expandimos nossas parcerias em saúde mental, que agora incluem a Aliança de Associações Nacionais de Psicólogos do Caribe e a Alzheimer’s Disease International. Prestamos orientações significativas sobre saúde mental e apoio psicossocial como parte da resposta à COVID-19.

Promoção e gestão da informação para a saúde

Todos estamos cientes da “infodemia” associada à pandemia de COVID-19. Não faltam informações sobre a COVID-19, inclusive nas redes sociais. A OPAS tem se esforçado para manter sua reputação como fonte confiável de informações atualizadas e precisas sobre questões de saúde pública, e um aspecto importante de nossas intervenções de informação e comunicação foi o combate à desinformação sobre a COVID-19. Neste particular, em colaboração com nossos parceiros, respondemos rapidamente e fomos uma das primeiras regiões do mundo a implementar uma série de ações de apoio aos países e territórios, que incluíram o desenvolvimento de um portal de evidências altamente selecionadas e informações confiáveis para os tomadores de decisão, formuladores de políticas, pesquisadores, profissionais de saúde e indivíduos. É muito importante ressaltar que realizamos análises de “big” data para melhorar nossa compreensão do comportamento de busca online a fim de adaptar nosso conteúdo para melhor atender às necessidades dos clientes. Por exemplo, observamos que as pessoas podem pesquisar outros termos além de máscaras quando desejam aprimorar seus conhecimentos sobre este tema específico.

A cooperação técnica da Repartição priorizou, entre outras questões relacionadas, o fortalecimento dos sistemas de informação para saúde, incluindo maior desagregação dos dados—necessária para identificar iniquidades—e a adoção de soluções de saúde digital. Algumas dessas, inclusive telessaúde e reuniões online, demonstraram ser essenciais durante a pandemia de COVID-19. Também priorizamos métricas, análises e previsões, com equidade em saúde integrada às nossas análises de saúde; gestão da informação científica e técnica e intercâmbio de conhecimento; geração de evidências para subsidiar o desenvolvimento de políticas; e fomento à inovação no setor da saúde. Além disso, a Repartição criou o portal Informações técnicas e últimas pesquisas sobre COVID-19 nas Américas, que facilita o acesso a e uso de informações baseadas em evidências para fortalecer os sistemas e serviços de saúde e promover a pesquisa.

Inovações em sistemas administrativos e de gestão

Em resposta à emergência da COVID-19, a Repartição implementou medidas especiais para manter a continuidade operacional, garantir a segurança e o bem-estar de seu pessoal e cumprir os mandatos locais de saúde pública tanto na sede da OPAS quanto nas Representações nos países. Com relação à profunda crise financeira enfrentada pela Secretaria, adotamos várias medidas de redução de custos, inclusive congelamento das contratações e redução das despesas operacionais, a fim de administrar com prudência essa crise e, ao mesmo tempo, fornecer apoio e serviços de aconselhamento para nosso

pessoal da RSPA durante este período estressante, que foi agravado pelo fechamento de locais de trabalho e escolas, teletrabalho e outros impactos gerados pela pandemia. Gostaria de agradecer sinceramente a todo o pessoal da OPAS por sua extraordinária paciência, colaboração, dedicação e compromisso durante estes tempos difíceis.

Aceleramos o processo de transformação digital já em andamento na Repartição para nos adaptarmos à mudança para o teletrabalho quase universal e às restrições a viagens internacionais resultantes da pandemia. Demos prioridade ao fornecimento de serviços seguros e econômicos baseados em nuvem, implementando ferramentas de acesso remoto, modernizando os dispositivos dos funcionários, expandindo nossas iniciativas paperless e aprimorando a conectividade nas sedes, Representações nos países e centros especializados. Esses esforços foram amplamente possibilitados pelo Sistema de Informação para Gestão da OPAS (PMIS), otimizado e baseado em nuvem, que foi adotado em 2016.

A RSPA implementou inovações em suas operações de compras para ajudar os Estados Membros a ter acesso a insumos de saúde e colaborou com a OMS, o Programa das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e outros parceiros por meio do Sistema de Cadeia de Suprimento para COVID-19 da ONU e do Acelerador de Acesso a Ferramentas contra a COVID-19 (ACT).

A Repartição também assegurou que a governança da OPAS não fosse suspensa. Após o cancelamento da reunião do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração em março de 2020, as funções de governança da RSPA foram retomadas usando plataformas virtuais de vídeo. Não há maior prova do sucesso desses esforços do que esta reunião virtual do 58º Conselho Diretor.

Vimos claramente que a COVID-19 colocou pessoas com certas condições de saúde subjacentes, bem como aquelas que vivem em condições de vulnerabilidade, em maior risco de doença e morte. O adiamento e as interrupções na atenção à saúde têm o potencial de reverter os ganhos de saúde pública, e há cada vez mais evidências sugerindo que o excesso de morbimortalidade está aumentando na Região como consequência do impacto da COVID-19 em programas de saúde prioritários. Os impactos sanitários, sociais e econômicos da pandemia terão impactos amplos e duradouros no progresso rumo ao cumprimento das metas de saúde nacionais, sub-regionais, regionais e globais; no financiamento para a saúde e a mobilização de recursos; e em nossos esforços e aspirações para o desenvolvimento da saúde com equidade.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) previu uma queda média regional de -9,1% no produto interno bruto (PIB) em 2020. Embora a recuperação esteja prevista para começar já em 2021, esta recessão pode ser a pior crise econômica dos últimos 80 anos. Ainda assim, não podemos ser dissuadidos nem desviados de nossa missão. A OPAS e a CEPAL concordaram em trabalhar em conjunto para desenvolver um novo modelo que defina os sistemas de saúde resilientes e a saúde universal como

insumos essenciais para a proteção social e o crescimento econômico sustentado pós-COVID-19, e colaboraram para fornecer orientação de alto nível aos países no necessidade de convergência da saúde e de economia como aspecto crucial da resposta à COVID-19 e suas consequências.

Em conclusão, e ciente do fato de que a Região das Américas precisa enfrentar o desafio sem precedentes de salvar vidas e proteger a saúde e o bem-estar de todas as pessoas no contexto da COVID-19, as crises fiscais e econômicas resultantes e os frágeis sistemas de saúde e proteção social, reconhecemos plenamente que intervenções maciças e sustentadas serão necessárias—tanto imediatamente como no futuro próximo—para controlar e conter a COVID-19, para combater o aumento dos níveis de pobreza, para reduzir as desigualdades sociais e de saúde e, com grande importância, posicionar a saúde no âmago do desenvolvimento equitativo e sustentável.

Precisamos garantir que nossas estratégias de cooperação técnica promovam maior eficiência e produzam resultados eficazes e impactantes, não somente para suprimir a COVID-19 mas também para abordarmos assiduamente outras questões prioritárias de saúde e programas de saúde pública para evitar excesso de mortalidade, aumento da morbidade e perda dos ganhos de saúde pública que conquistamos a duras penas nas últimas décadas.

Portanto, ao olhar para o futuro, a Repartição deve reforçar a importância da saúde universal, tendo a atenção primária à saúde como sua pedra angular, para construir resiliência. É preciso haver financiamento adequado da saúde; acesso equitativo a medicamentos essenciais, vacinas e tecnologias de saúde; recursos humanos em saúde bem capacitados e distribuídos de forma equitativa; governança e liderança que promovam e efetivem a multissetorialidade, a colaboração, parcerias e redes para mobilizar recursos, abordagem dos determinantes sociais (e outros) da saúde e promoção da equidade; bem como comunicação eficaz com variados públicos, transformação digital, uso de plataformas virtuais e fortes sistemas de informação para a saúde.

Devemos aprender com as inovações, procedimentos revisados, sistemas aprimorados e parcerias catalisadas pela COVID-19. Espero trabalhar com os Estados Membros, a equipe da RSPA e nossos parceiros diversos para alavancar os sucessos e preencher as lacunas destacadas neste relatório.

Acredito piamente na máxima “por trás de cada nuvem há uma fresta de esperança”, e prevejo que, no próximo Relatório Anual do Diretor, seremos capazes de destacar conquistas que demonstrarão a fresta de esperança por trás da nuvem representada pela pandemia de COVID-19.

Agradeço a gentileza de sua atenção.

- - -